



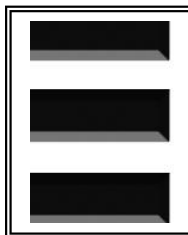
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA

COMISSÃO PERMANENTE DE SELEÇÃO

COPESE

CONCURSO PÚBLICO TAE – 2014

CAMPUS DE JUIZ DE FORA - MG



Digiselo

PROVA TEÓRICA

PSICÓLOGO

LER COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA (Edital 13/2014 - Item 7.3.1)
Preenchimento do Cartão de Respostas – p. 3
Instruções gerais – p. 4

NOME LEGÍVEL:

ASSINATURA:

INSCRIÇÃO:

--	--	--	--	--

ANOTE ABAIXO SUAS RESPOSTAS – Somente o fiscal poderá cortar a parte de baixo desta folha, para que você a leve consigo.

UFJF – CONCURSO PÚBLICO TAE 2014 – CAMPUS DE JUIZ DE FORA – PSICÓLOGO

01		02		03		04		05		06		07		08		09		10		11		12	
13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24	
25		26		27		28		29		30		31		32		33		34		35		36	
37		38		39		40		41		42		43		44		45		46		47		48	
49		50		51		52		53		54		55		56		57		58		59		60	



INSTRUÇÕES PARA MARCAÇÃO DO CARTÃO DE RESPOSTAS:

1 - Na correção dos cartões de respostas, para efeito de pontuação, será desconsiderada:

- *questão que não apresentar nenhuma opção assinalada;*
- *questão que contiver mais de uma opção assinalada, sejam estas marcações acidentais ou não, independentemente da dimensão, ocasionadas por borrões, corretivos, emendas, manchas, pontos, sombreados de lápis ou caneta, traços ou quaisquer outros tipos de rasuras.*

2 - Para que o candidato não se enquadre em nenhuma dessas situações, tendo alguma questão anulada devido a múltiplas marcações, é imprescindível que ele tenha o máximo de atenção, cuidado e capricho ao transcrever as respostas das questões do caderno de provas para o cartão de respostas.

*3 - Em hipótese alguma, será fornecido outro cartão de respostas, portanto, é preciso que o candidato fique atento e preencha, corretamente, **apenas uma** das cinco alternativas em cada questão, utilizando **caneta esferográfica azul ou preta de corpo transparente**, conforme a figura abaixo:*





INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

(EDITAL 13/2014 - 7.3.1. As disposições e instruções contidas no(s) Cadernos de Prova constituirão normas complementares ao presente edital.)

- ***Será excluído do concurso o candidato que em sala de prova portar celulares, armas e aparelhos eletrônicos.***
- ***O candidato não pode usar boné, capacete, chapéu, chaveiro de qualquer tipo, óculos escuros, relógio e similares.***
- ***Quando solicitado pelo Fiscal, o candidato deve assinar a Ata de Abertura do Lacre.***
- ***Junto ao candidato, só devem permanecer os objetos de identificação e os materiais para execução da prova. Todo e qualquer outro material, exceto alimentos, água em garrafa transparente e medicamentos, têm de ser colocados no saco plástico disponível, amarrado e colocado embaixo da cadeira.***
- ***O candidato que possuir cabelos compridos deve mantê-los presos, deixando as orelhas descobertas.***
- ***O candidato deve conferir se sua prova tem 15 questões de Língua Portuguesa, 10 de Raciocínio Lógico-Quantitativo, 5 de Legislação e 30 de Conhecimentos Específicos do cargo, sendo cada questão constituída de 5 alternativas (a, b, c, d, e) e numeradas de 01 a 60. Caso haja algum problema, solicitar a substituição de seu caderno ou folha.***
- ***O candidato deve comunicar sempre aos fiscais qualquer irregularidade observada durante a realização da prova. Não sendo tomadas as devidas providências a respeito de sua reclamação, solicitar a presença do Coordenador do Setor ou comunicar-se com ele, na secretaria, ao final da prova.***
- ***O candidato não pode retirar nenhuma folha deste caderno.***
- ***A duração da prova, considerando a marcação do cartão de respostas, é de 4 horas. O candidato só poderá sair decorridos 1h e 30min.***
- ***O candidato deve assinar a lista de presença e o cartão de respostas com a assinatura idêntica à da sua identidade.***
- ***O candidato, ao receber o cartão de respostas, deve ler, atentamente, as instruções contidas na página 3 deste caderno.***
- ***Os três últimos candidatos deverão permanecer até o final da prova para assinar a Ata de Encerramento.***



CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

- A seguir, reproduzimos texto de João Ubaldo Ribeiro, disponível no *site* da Academia Brasileira de Letras. Faça a leitura com atenção e volte a ele sempre que julgar necessário.

Texto I

Paralimpíadas é a mãe

1. Certamente eu descobriria no Google, mas me deu preguiça de pesquisar e, além disso, não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca, que agora a gente ouve nos noticiários de televisão e lê nos jornais. O surpreendente não é a invenção, pois sempre houve besteiras desse tipo, bastando lembrar os que se empenharam em não jogarmos futebol, mas ludopédio ou podobálio. O impressionante é a quase universalidade da adoção dessa palavra (ainda não vi se ela colou em Portugal, mas tenho dúvidas; os portugueses são bem mais ciosos de nossa língua do que nós), cujo uso parece ter sido objeto de um decreto imperial e faz pensar em por que não classificamos isso imediatamente como uma aberração deseducadora, desnecessária e inaceitável, além de subserviente a ditames saídos não se sabe de que cabeça desmiolada ou que interesse obscuro. Imagino que temos autonomia para isso e, se não temos, deveríamos ter, pois jornal, telejornal e radiojornal implicam deveres sérios em relação à língua. Sua escrita e sua fala são imitadas e tidas como padrão e essa responsabilidade não pode ser encarada de forma leviana.

2. Que cretinice é essa? Que quer dizer essa palavra, cuja formação não tem nada a ver com nossa língua? Faz muitos e muitos anos, o então ministro do Trabalho, Antônio Magri, usou a palavra "imexível" e foi gozado a torto e a direito, até porque ele não era bem um intelectual e era visto como um alvo fácil. Mas, no neologismo que talvez tenha criado, aplicou perfeitamente as regras de derivação da língua e o vocábulo resultante não está nada "errado", tanto assim que hoje é encontrado em dicionários e tem uso corrente. Já o vi empregado muitas vezes, sem alusão ao ex-ministro. Infutucável, inesculhambável e impaquerável, por exemplo, são palavras que não se acham no dicionário, mas qualquer falante da língua as entende, pois estão dentro do espírito da língua, exprimem bem o que se pretende com seu uso e constituem derivações perfeitamente legítimas.

3. Por que será que aceitamos sem discutir uma excrescência como "paralimpíada"? Já li alguns protestos na imprensa e na internet, mas a experiência insinua que paralimpíada chegou para ficar e ter seu uso praticamente imposto. Ao contrário dos portugueses, parecemos encarar nossa língua com desprezo e nem sequer pensamos em como, ao abastardá-la e ao subordiná-la a padrões e usos estranhos a ela, vamos aos poucos abdicando até de nossa maneira de ver o mundo e falar dele, nossa maneira de existir. Talvez isso, no pensar de alguns, seja desejável, mas o problema é que, por esse caminho, nunca se chegará à identificação com o colonizador que tanto se admira e inveja, mas, sim, à condição cada vez mais arraigada de colonizado, que recebe tudo de segunda mão, até suas próprias opiniões e valores.

4. Mas há um pequeno consolo em presenciar esse tipo de vergonha servil. Consolo meio torto, mas consolo. Refiro-me ao fato de que nossa crescente ignorância não se limita a estropiar nossa língua, mas faz o mesmo com idiomas que consideramos superiores em tudo, como o inglês. Hoje isto caiu em desuso, mas smoking já foi aqui "smocking" durante muito tempo. Assim como doping já foi "dopping". Quanto a este, assinale-se que o som, digamos fechado, do O, em inglês, foi trocado aqui por um som aberto, é o dópín. O mesmo tipo de fenômeno ocorreu com volley, cuja primeira vogal em inglês é aberta, mas em brasinglês é fechada e já entrou no português assim.

5. No setor de nomes próprios, a vingança é mais completa. Em primeiro lugar, transformamos os sobrenomes deles em prenomes nossos e enchemos o País de jeffersons, washingtons, edisons (aliás, em brasinglês, Edson, como Pelé), lincolns, roosevelts e até mesmo kennedys e nixons. E não perdoamos os contemporâneos. Não só trocamos o H por E em Elizabeth, como até hoje há publicações que se referem a Margareth Thatcher, ou à princesa Margareth. Esse nome nunca teve H no fim, mas aqui é assim não só em muitos jornais quanto no caso de nossas meninas, como atesta o exemplo da minha linda e talentosa conterrânea Margareth Menezes. E das Nathalies que assim foram batizadas em homenagem a Natalie Wood. E dos Phellipes, inspirados no príncipe Philip, das Daianes da Diane, a lista não acaba.



6. De maneira semelhante, também alteramos não somente a pronúncia, mas as regras gramaticais do inglês. Por exemplo, é quase unânime, entre todos os numerosos militantes do brasinglês, a convicção de que qualquer plural inglês terminado em S deve ter essa letra precedida de um asterisco. Acho que é barbada apostar que, em todas as cidades brasileiras de médias para cima, serão encontrados pelo menos uma placa e cinco cardápios anunciando "Drink's". É mais chique e até o Galeão, não há muito tempo, tinha armários (lockers) de aluguel, encimados pelo letreiro "Locker's", o que fazia os falantes de inglês entender que os armários eram propriedade de um certo Mr. Locker. No Galeão, aliás, gate (portão) já soou como gay tea (chá gay) e shuttle service (ponte aérea) como chateau service (o que lá seja isso). Agora mudou, mas to (para) deu para sair um prolongado tchuu, que, a um ouvido americano, há de soar como uma onomatopeia de espirro ou partida de maria-fumaça.

7. Mas, até mesmo por causa ("por causa", não, por conta; agora só se diz "por conta", vai ver que vem do inglês on account of) dessas paralimpíadas, receio que as contraofensivas nacionais não serão suficientes para neutralizar a subordinação de nossa cabeça, através do incalculável poder da língua. Acho que, coletivamente, aspiramos a essa subordinação. Tem sido muito lembrado o complexo de vira-lata de que falou Néelson Rodrigues. Pois é, é isso mesmo e é também caminho seguro para sermos vira-latas de verdade.

RIBEIRO, João Ubaldo. *Paralimpíadas é a mãe*. Disponível em: <www.academia.org.br>. Acesso em: 15 jul. 2013.

1. O principal propósito comunicativo do autor do texto é:
 - a) diferenciar formações neológicas explicáveis pelas regras da língua daquelas que refletem reprodução acrítica de termos estrangeiros.
 - b) denunciar que a estropiação feita pelos brasileiros à própria língua é extensiva ao trato que dão a formas linguísticas importadas dos países desenvolvidos.
 - c) criticar, a partir de aportuguesamentos defeituosos, inúmeras falhas na compreensão e uso do inglês, por parte dos brasileiros.
 - d) registrar uma diferença cultural entre brasileiros e portugueses quanto à absorção de expressões neológicas.
 - e) denunciar a incorporação acrítica de formas linguísticas alheias à índole da língua portuguesa.

2. Segmentos do texto são comentados nas alternativas seguintes. Em uma delas, entretanto, o comentário **NÃO** é procedente. Aponte-a.
 - a) "Imagino que temos autonomia para isso e, se não temos, deveríamos ter, pois jornal, telejornal e radiojornal implicam deveres sérios em relação à língua." (§ 1) → O cronista se refere à autonomia que a mídia deveria ter para expelir a forma linguística grotesca, que ele contesta.
 - b) "Infutucável, inesculhambável e impaquerável (...) exprimem bem o que se pretende com seu uso e constituem derivações perfeitamente legítimas." (§ 2) → As derivações citadas registram um prefixo de valor negativo e um sufixo que empresta à palavra o sentido de "possibilidade".
 - c) "... nunca se chegará à identificação com o colonizador (...), mas, sim, à condição cada vez mais arraigada de colonizado, que recebe tudo de segunda mão, até suas próprias opiniões e valores." (§ 3) → A identificação com o colonizador implica a reprodução de seus valores.
 - d) "Mas há um pequeno consolo em presenciar esse tipo de vergonha servil. Consolo meio torto, mas consolo." (§ 4) → A adjetivação atribuída a *consolo* se justifica pelos vários equívocos dos brasileiros no tratamento da língua inglesa.
 - e) "... encimados pelo letreiro "Locker's", o que fazia os falantes de inglês entender que os armários eram propriedade de um certo Mr. Locker." (§ 6) → O apóstrofo do inglês, nessa situação, tem valor semelhante ao nosso *de*, em construções do tipo "casa de João" e "livro de Pedro".



3. Nas opções seguintes, inserimos pequenos segmentos no texto original; em todas as situações, a inserção produz uma figura de linguagem corretamente identificada nos parênteses, **EXCETO** em um caso. Assinale-o.
- a) “...não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca, que agora a gente ouve nos noticiários de televisão...” (§ 1) → Não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca, que agora a gente ouve, estarrrecido, nos noticiários de televisão... (silepse de gênero)
 - b) “O surpreendente não é a invenção, pois sempre houve besteiras desse tipo...” (§ 1) → O surpreendente – já mil vezes escrevi sobre isso – não é a invenção, pois sempre houve besteiras desse tipo. (hipérbole)
 - c) “Mas, no neologismo que talvez tenha criado, aplicou perfeitamente as regras de derivação da língua...” (§ 2) → Mas as regras de derivação da língua, aplicou-as perfeitamente no neologismo que talvez tenha criado. (pleonasma)
 - d) “De maneira semelhante, também alteramos não somente a pronúncia, mas as regras gramaticais do inglês.” (§ 6) → De maneira semelhante, os brasileiros também alteramos não somente a pronúncia, mas as regras gramaticais do inglês. (silepse de número)
 - e) “...não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca, que agora a gente ouve nos noticiários de televisão...” (§ 1) → Não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca, que agora a gente ouve nos noticiários de televisão, bússolas dos tempos modernos. (metáfora)

4. Inspiramo-nos no segmento:

“Sua escrita e sua fala são imitadas e tidas como padrão e essa responsabilidade não pode ser encarada de forma leviana...” (§ 1)

A língua portuguesa registra *são* (forma do verbo *ser*), *são* (adjetivo, significando *sadio*) e *são* (substantivo, significando *santo*). Há situações, entretanto, em que palavras com pronúncias idênticas ou muito parecidas grafam-se de forma diferente, **gerando equívocos**, como o que ocorre na seguinte alternativa:

- a) Apresentei as desculpas e retifiquei meu erro. / Como estou absolutamente certo, só me resta ratificar o que disse.
- b) Helena trabalha na sessão de brinquedos. / Em hipótese alguma, poderei fazer seção de meus direitos.
- c) O jovem estuda muito para ascender socialmente. / Para melhor enxergar, só pude acender um fósforo.
- d) O bispo recebeu o diácono no paço episcopal. / Com este curso, você conclui belo passo em sua carreira.
- e) Receba meus cumprimentos por sua bela vitória. / O quarto mede cinco metros de comprimento.



5. A seguir, procedemos, em algumas partes do texto, a pequenas alterações sem a preocupação de preservar o sentido original. Analise as novas construções no que se refere ao quesito **concordância verbal** ou **nominal**, segundo o que prescreve a norma culta da língua.

- I) “O surpreendente não é a invenção, pois sempre houve besteiras desse tipo...” (§ 1) → O surpreendente não é a invenção, pois sempre existiu besteiras desse tipo...” (§ 1)
- II) “...bastando lembrar os que se empenharam em não jogarmos futebol, mas ludopédio ou podobálio.” (§ 1) → ...bastando lembrar os que, já completa mais de cem anos, se empenharam em não jogarmos futebol, mas ludopédio ou podobálio.
- III) “...faz pensar em por que não classificamos isso imediatamente como uma aberração deseducadora...” (§ 1) → ...faz pensar em por que não classificamos isso imediatamente como aberração e insulto deseducadores...
- IV) “Em primeiro lugar, transformamos os sobrenomes deles em prenomes nossos...” (§ 5) → Em primeiro lugar, transformam-se os sobrenomes deles em prenomes nossos...
- V) “É mais chique e até o Galeão, não há muito tempo, tinha armários (lockers) de aluguel...” (§ 6) → “É mais chique e até o Galeão, não devem fazer muitos anos, tinha armários (lockers) de aluguel...”
- VI) “Acho que, coletivamente, aspiramos a essa subordinação. (§ 7) → Acho que, coletivamente, aspiram-se a essas aberrações.”

Avaliadas as reconstruções, pode-se afirmar que a **concordância recomendada pelo padrão culto**:

- a) é observada em todos os itens.
- b) não é observada em nenhum dos itens.
- c) é observada apenas nos itens (III) e (IV).
- d) é observada apenas nos itens (II) e (V).
- e) é observada apenas no item (VI).

6. **NÃO** cometeríamos erro se em:

- a) “...aplicou perfeitamente as regras de derivação da língua...” (§ 2), substituindo o grifo por pronome, escrevêssemos assim: ...aplicou-lhes perfeitamente.
- b) “...abdicando até de nossa maneira de ver o mundo...” (§ 3), substituindo o grifo por pronome, escrevêssemos assim: ... abdicando até de nossa maneira de vê-lo.
- c) “...que recebe tudo de segunda mão...” (§ 3), substituindo o grifo por pronome, escrevêssemos assim: ...que recebe-o de segunda mão.
- d) “...não se limita a estropiar nossa língua...” (§ 4), substituindo o grifo por pronome, escrevêssemos assim: não se limita a estropiá-la.
- e) “...transformamos os sobrenomes deles em prenomes nossos...” (§ 5), substituindo o grifo por pronome, escrevêssemos assim: ...transformamo-nos em prenomes nossos.

7. A justificativa para o acento gráfico da palavra em destaque está **INCORRETA** na seguinte alternativa:

- a) “...além disso, não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca...” (§ 1) → Acentua-se palavra oxítone terminada em em.
- b) “...mas tenho dúvidas...” (§ 1) → Acentua-se toda palavra proparoxítone.
- c) “...enchemos o País de jeffersons, washingtons...” (§ 5) → Acentua-se oxítone terminada em i, seguido ou não de s.
- d) “...não se acham no dicionário...” (§ 2) → Acentua-se paroxítone terminada em ditongo crescente.
- e) “...o então ministro do Trabalho (...) usou a palavra ‘imexível’...” (§ 2) → Acentua-se palavra paroxítone terminada em i.



8. O colunista escreve:

“Que quer dizer essa palavra, cuja formação não tem nada a ver com nossa língua?” (§ 2)

Incorreria,entretanto, em **ERRO** caso substituísse o trecho citado por:

- a) Que quer dizer essa palavra, cuja formação não encontra precedentes?
- b) Que quer dizer essa palavra, a cuja formação os especialistas não deram aval?
- c) Que quer dizer essa palavra, cujo aspecto é tão esdrúxulo?
- d) Que quer dizer essa palavra, a qual dicionário algum faz referência?
- e) Que quer dizer essa palavra, em cuja formação fico refletindo?

9. Segmentos do texto são reescritos nas alternativas a seguir, preservando-se a língua escrita culta e o sentido original básico pretendido pelo autor, **EXCETO** em um dos casos. Aponte-o.

- a) “O mesmo tipo de fenômeno ocorreu com volley, cuja primeira vogal em inglês é aberta, mas em brasinglês é fechada e já entrou no português assim.” (§ 4) → O mesmo tipo de fenômeno ocorreu com volley. A primeira vogal dessa palavra é aberta em inglês, mas em brasinglês é fechada e já entrou no português assim.
- b) “Infutucável, inesculhambável e impaquerável, por exemplo, são palavras que não se acham no dicionário, mas qualquer falante da língua as entende...” (§ 2) → Infutucável, inesculhambável e impaquerável, por exemplo, são palavras que não se acham no dicionário, embora qualquer falante da língua as entende...
- c) “Já li alguns protestos na imprensa e na internet, mas a experiência insinua que paralimpíada chegou para ficar e ter seu uso praticamente imposto.” (§ 3) → Já li alguns protestos na imprensa e na internet; a experiência, entretanto, insinua que paralimpíada chegou para ficar e ter seu uso praticamente imposto.
- d) “...e faz pensar em por que não classificamos isso imediatamente como uma aberração deseducadora, desnecessária e inaceitável...” (§ 1) → ...e faz pensar no motivo por que não classificamos isso imediatamente como uma aberração deseducadora, desnecessária e inaceitável...
- e) “Acho que é barbada apostar que, em todas as cidades brasileiras de médias para cima, serão encontrados pelo menos uma placa e cinco cardápios anunciando ‘Drink’s’.” (§ 6) → Acho que é barbada apostar que serão encontrados, em todas as cidades brasileiras de médias para cima, pelo menos uma placa e cinco cardápios anunciando ‘Drink’s’.



A seguir, reproduzimos texto do professor de português Pasquale Cipro Neto, disponível no site do jornal *Folha de São Paulo*. Faça a leitura com atenção e volte a ele sempre que julgar necessário.

Texto II

Paralímpico? Haja bobagem e submissão!

1. O meu querido amigo, vizinho, filho e irmão Márcio Ribeiro me pergunta, com o seu falar italianado e com influência do linguajar da Casa Verde, bairro paulistano em que passou boa parte da vida: "Ma que história é essa de 'paralímpico'? Emburreci, emburrecemos todos?". E não foi só o Márcio. Vários leitores escreveram diretamente para o jornal ou para mim para pedir explicações.

2. Não, meu caro Márcio, não emburreceste. Nem tu nem os leitores que se manifestaram. E, é bom que se diga logo, a Folha não embarcou nessa canoa furadíssima, furadíssima.

3. Parece que o Comitê Paralímpico Brasileiro adotou a forma "paralímpico" para se aproximar da grafia do nome do comitê internacional ("paralympic"). Por sinal, o de Portugal também emprega essa aberração – o deles se chama "Comitê Paralímpico de Portugal" (com acento agudo mesmo em "comité").

4. É bom lembrar que o "par(a) –" da legítima forma portuguesa "paraolímpico" vem do grego, em que, de acordo com o "Houaiss", tem o sentido de "junto; ao lado de; ao longo de; para além de". Na nossa língua, ainda de acordo com o "Houaiss", esse prefixo ocorre com o sentido de "proximidade" ("paratireoide", "parágrafo"), de "oposição" ("paradoxo"), de "para além de" ("parapsicologia"), de "distúrbio" ("paraplegia", "paralexia") ou de "semelhança" ("parastêmone"). Os jogos são paraolímpicos porque são disputados à semelhança dos olímpicos.

5. Talvez seja desnecessário lembrar que esse "par(a)-" nada tem que ver com o "para" de "paraquedas" ou "para-raios", que é do verbo "parar" (não esqueçamos que o infame "Des/Acordo Ortográfico" eliminou o acento agudo da forma verbal "para").

6. Pois bem. A formação de "paraolímpico" é semelhante à de termos como "gastroenterologista", "gastroenterite", "hidroelétrico/a", "socioeconômico", das quais existem formas variantes, em que se suprime a vogal/fonema final do primeiro elemento (mas nunca a vogal/fonema inicial do segundo elemento): "gastrenterologia", "gastrenterite", "hidrelétrico/a", "socioeconômico". O uso não registra preferência por um determinado tipo de processo: se tomarmos a dupla "hidroelétrico/hidrelétrico", por exemplo, veremos que a mais usada sem dúvida é a segunda; se tomarmos "socioeconômico/socieconômico", veremos que a vitória é da primeira.

7. O fato é que em português poderíamos perfeitamente ter também a forma "parolímpico", mas nunca "paralímpico", que, pelo jeito, não passa de macaquice, explicitação do invencível complexo de vira-lata (como dizia o grande Nelson Rodrigues). Pelo que sei, em inglês... Bem, dane-se o inglês. Danem-se os Estados Unidos, a Inglaterra e a língua inglesa.

8. Alta fonte de uma das nossas mais importantes emissoras de rádio me disse que o Comitê Paralímpico Brasileiro fez pressão para que a emissora adotasse a bobagem, digo, a forma americanoide, anglicoide ou seja lá o que for. A farsa é tão grande que, em algumas emissoras de rádio e de TV, os repórteres (que seguem ordens superiores) se esforçam para pronunciar a aberração, mas os atletas paraolímpicos logo se encarregam de pôr as coisas nos devidos lugares, já que, quando entrevistados, dão de ombros para a bobagem recém-pronunciada pelo entrevistador e dizem "paraolímpico", "paraolimpíada/s".

9. Eu gostaria também de trocar duas palavras sobre "brasuca/brazuca" e sobre o barulho causado pelo "porque" da presidente Dilma, mas o espaço acabou. Trato disso na semana que vem.

10. É isso.

CIPRO NETO, Paquale. *Paralímpico? Haja bobagem e submissão!* Disponível em:
<www.folhauol.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2013.

10. O primeiro texto (de João Ubaldo) e o segundo (de Pasquale Cipro Neto):

- a) assemelham-se no tom irreverente com que tratam do mesmo tema.
- b) aplaudem o recato dos portugueses na importação de modismos linguísticos.
- c) explicam, tecnicamente, um equívoco linguístico do Comitê Paralímpico Brasileiro.
- d) valem-se da expressão "complexo de vira-lata", com propósitos bem distintos.
- e) explicitam, com convicção, a origem da impropriedade linguística que analisam.



11. A propósito do texto, avalie a adequação dos seguintes comentários:

- I) Em uma manchete do tipo “Chuva forte para o sul de Minas”, por exemplo, não se pode saber se a região sofrerá com as chuvas ou se teve suas atividades paralisadas. Situações como essa justificariam a qualificação de “infame” aplicada, no quinto parágrafo, ao Acordo Ortográfico.
- II) Considerando os ensinamentos presentes no sexto parágrafo, podemos concluir, por exemplo, que variações do tipo termoelétrica / termelétrica e hidroavião / hidravião (resultantes da junção de termo + elétrica e hidro + avião) encontram similares abonadas pelo sistema ortográfico da língua portuguesa.
- III) O entendimento global do texto permite afirmar que as expressões americanoide e anglicoide, empregadas pelo autor no oitavo parágrafo, revestem-se de valor pejorativo.

Avaliados os comentários, aponte a alternativa **CORRETA**.

- a) Somente o comentário (I) é adequado.
 - b) Somente os comentários (I) e (III) são adequados.
 - c) Somente o comentário (III) é adequado.
 - d) Em nenhum dos casos o comentário é adequado.
 - e) Todos os comentários são adequados.
12. Observe o fragmento: “E não foi só o Márcio. Vários leitores escreveram diretamente para o jornal ou para mim para pedir explicações.” (§ 1) Veja que o autor emprega adequadamente a forma mim, cujo uso culto se sujeita à função do pronome na estrutura sintática, que **NÃO** ampara construções como a seguinte:
- a) Faço muitas consultas para mim poder responder melhor às perguntas dos leitores.
 - b) Não tem sido difícil para mim responder às diversas perguntas de nossos leitores.
 - c) Felizmente, ao longo dos anos, tem havido sintonia entre mim e os leitores.
 - d) Estudar a nossa língua tem sido para ti motivo de aprimoramento intelectual.
 - e) Será sempre de extrema importância a opinião dos leitores sobre mim.
13. No trecho “...se tomarmos a dupla ‘hidroelétrico/hidrelétrico’, por exemplo, veremos que a mais usada sem dúvida é a segunda...” (§ 6), grifou-se uma forma de futuro do subjuntivo. O emprego desse mesmo tempo estará **CORRETO**, caso se use uma construção como a seguinte:
- a) Se você se contrapor a meus argumentos, vou pesquisar e apresentar-lhe novas evidências do que defendo.
 - b) Se você ver o revisor do jornal, diga-lhe que preciso ponderar sobre algumas construções de meu último artigo.
 - c) Se você requiser cópias dos documentos arquivados, certamente poderá apresentar um arrazoado mais consistente.
 - d) Se você reouver os valiosos pertences que lhe furtaram, certamente não precisará de empréstimo bancário.
 - e) Se você vir à nossa próxima reunião, certamente tomará ciência de todos os problemas do nosso departamento.



14. Considerando os fragmentos, aponte a alternativa integralmente **CORRETA**.

- I) "...o então ministro do Trabalho, Antônio Magri, usou a palavra 'imexível'..." (Texto I, § 2,)
II) "Tem sido muito lembrado o complexo de vira-lata de que falou Néelson Rodrigues." (Texto I, § 7)
III) "Não, meu caro Márcio, não emburreceste." (Texto II, § 2)

- a) Princípios idênticos explicam as vírgulas em (I) e (III). Em (II), o nome próprio não se separa por vírgula, porque exerce a função de sujeito.
b) Nos três fragmentos, registra-se a ocorrência do pretérito perfeito do indicativo, em verbos da mesma conjugação.
c) Princípios distintos explicam as vírgulas em (I) e (III). Em (II), caso o sujeito estivesse no plural, não haveria mudança na grafia da forma tem.
d) Em (I), caberia vírgula entre palavra e imexível (palavra, imexível); em (II), caberia vírgula após lembrado; em (III), é dispensável o emprego da segunda vírgula.
e) Em (I), as vírgulas separam apostro; em (III), separam vocativo; em (II), não é cabível vírgula antes do nome Néelson Rodrigues, porque o termo funciona como sujeito.

15. Releia os segmentos:

"...não vi se ela colou em Portugal, mas tenho dúvidas; os portugueses são bem mais ciosos de nossa língua do que nós..." (Texto I, § 1)

"...ao abastardá-la e ao subordiná-la a padrões e usos estranhos a ela, vamos aos poucos abdicando até de nossa maneira de ver o mundo e falar dele..." (Texto I, § 3)

"Parece que o Comitê Paralímpico Brasileiro adotou a forma 'paralímpico' para se aproximar da grafia do nome do comitê internacional..." (Texto II, § 3)

"A farsa é tão grande que (...) os repórteres (...) se esforçam para pronunciar a aberração..." (Texto II, § 8)

Aponte a alternativa que registra, **CORRETAMENTE** e na ordem, as relações semânticas estabelecidas pelas sequências em destaque.

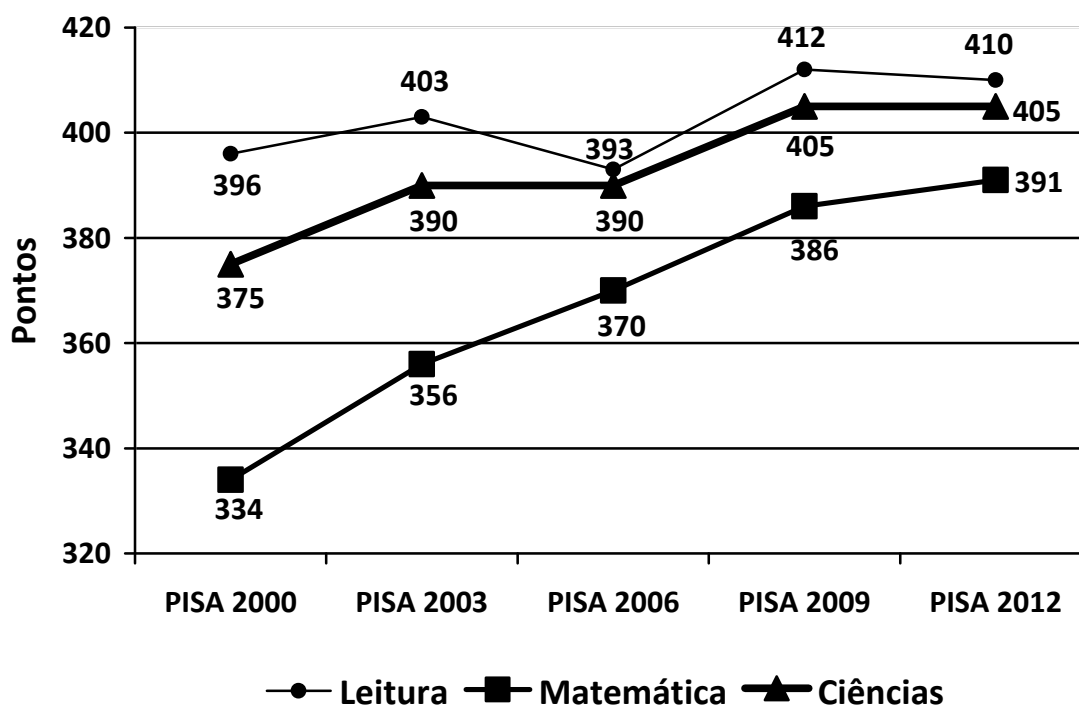
- a) conformidade, tempo, finalidade, causa
b) comparação, tempo, finalidade, consequência
c) comparação, proporção, finalidade, causa
d) conclusão, tempo, consequência, causa
e) conformidade, condição, consequência, finalidade



RACIOCÍNIO LÓGICO - QUANTITATIVO

16. O *Programme for International Student Assessment (PISA)* – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – é uma iniciativa internacional de avaliação comparada, aplicada a estudantes na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. O programa é desenvolvido, coordenado e realizado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a cada três anos, com a participação de vários países. A primeira edição dessa avaliação ocorreu no ano 2000, e a nota média de cada país, em uma dada edição do exame, é calculada fazendo-se a média aritmética entre as notas que este país alcançou nas provas de Leitura, Matemática e Ciências. No gráfico abaixo, estão representadas as notas obtidas pelo Brasil nas cinco edições já realizadas, nas três áreas avaliadas.

Pontuação do Brasil no PISA



Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2013/12/1380024-brasil-teve-grande-avanco-no-pisa-afirma-mercadante.shtml>>. Acesso em: 21 fev. 2014.

De quanto foi, aproximadamente, o crescimento percentual da nota média do Brasil no PISA, da primeira para a última edição dessa avaliação?

- a) 3,5%
- b) 8,4%
- c) 9,1%
- d) 9,5%
- e) 17,1%



17. Em uma sala de aula, há setenta e cinco alunos. Dentre esses alunos, sabe-se que o dobro do número de homens é igual ao triplo do número de mulheres.

Quantos homens há a mais do que mulheres nessa sala de aula?

- a) 15
- b) 25
- c) 30
- d) 45
- e) 75

18. Nas turmas de Cálculo I, em uma universidade, o percentual de alunos reprovados no primeiro semestre de 2013 foi de 30%. No segundo semestre desse mesmo ano, o número de matriculados em Cálculo I aumentou 20% em relação ao semestre anterior, mas a quantidade de alunos reprovados foi igual à do primeiro semestre.

Dentre os alunos matriculados em Cálculo I, nessa universidade, no segundo semestre de 2013, o percentual de reprovados foi:

- a) 50%.
- b) 36%.
- c) 30%.
- d) 25%.
- e) 6%.

19. A chefia do setor de Recursos Humanos (RH) de uma universidade decide sortear entre seus funcionários três ingressos para uma atividade cultural que ocorrerá no campus. No setor de RH, há quarenta funcionários, dos quais trinta são homens. Os três ingressos serão sorteados seguidamente, sendo que, ao ser sorteado, o funcionário não poderá participar do sorteio dos demais ingressos.

Qual é a probabilidade desses três ingressos serem sorteados para três funcionárias?

- a) $\frac{3}{247}$
- b) $\frac{1}{64}$
- c) $\frac{25}{1482}$
- d) $\frac{37}{64}$
- e) $\frac{291}{494}$



20. Uma loja de departamentos vende uma geladeira, à vista, por R\$ 1 500,00. Uma opção de financiamento oferecida por essa loja é pagar com uma entrada, no ato da compra, e mais uma parcela a ser paga sessenta dias após a compra, na qual são cobrados juros compostos, a uma taxa de 2% ao mês, sobre o saldo devedor.

Qual é o valor da parcela do financiamento dessa geladeira, ao se dar uma entrada que corresponda a 40% de seu valor à vista?

- a) R\$ 900,00
b) R\$ 918,00
c) R\$ 936,00
d) R\$ 936,36
e) R\$ 960,60
21. Um determinado processo seletivo é constituído de duas provas. Para cada prova, faz-se a diferença entre a nota obtida pelo candidato e a mediana das notas do conjunto dos candidatos nessa prova, obtendo-se, assim, o que se chama de nota relativa. A nota final desse candidato é calculada como sendo a média aritmética entre suas duas notas relativas. Só serão aprovados os candidatos com notas finais positivas. Desse processo seletivo, participaram sete candidatos, e suas notas, em cada prova, estão relacionadas no quadro a seguir:

Prova	André	Beatriz	Carlos	Dante	Éder	Fábio	Gilmar
1 ^a	9,5	7	8	7,5	8,5	8	8
2 ^a	10	9	9,5	9	8,5	10	7

A menor nota final, obtida dentre os candidatos aprovados, foi:

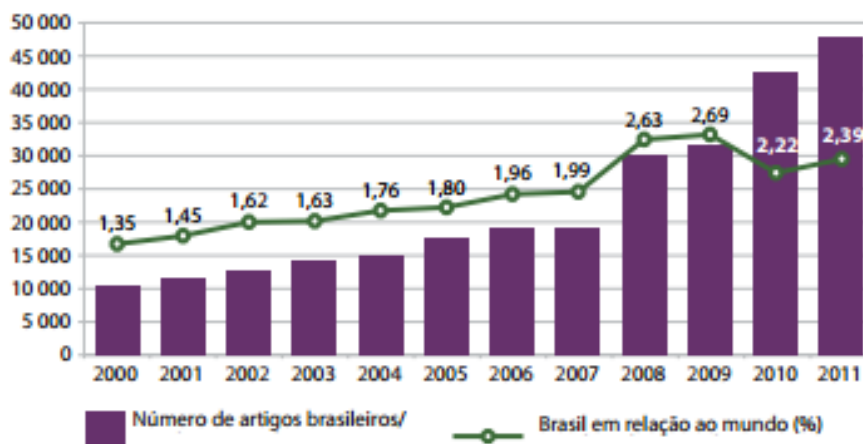
- a) 0,15.
b) 0,25.
c) 0,50.
d) 0,75.
e) 1,25.
22. Em uma escola, havia dezoito professores com 27, 30, 31, 37, 38, 40, 46, 47 ou 50 anos, havendo pelo menos um professor de cada uma dessas idades. Cinco deles tinham 40 anos, sendo que a faixa etária com mais professores era a de 50 anos.

Qual era a média das idades desses 18 professores?

- a) 38 anos.
b) 39 anos.
c) 40 anos.
d) 42 anos.
e) 50 anos.



23. No gráfico abaixo, está representada a produção de artigos brasileiros publicados em periódicos científicos internacionais indexados pela Scopus e o respectivo percentual em relação à produção mundial, no período de 2000 a 2011.



Fonte : Número de artigos brasileiros, da América Latina e do mundo publicados em periódicos científicos indexados pela Thomson/ISI e Scopus, 1996-2011. Brasília, DF: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2012. Disponível em/Available from: <http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/5710/Numero_de_artigos_brasileiros_da_America_Latina_e_do_mundo_publicados_em_periodicos_cientificos_indexados_pela_ThomsonISI_e_Scopus.html>. Acesso em: jan. 2013/Cited: Jan. 2013.

Considere as seguintes afirmativas sobre a produção de artigos científicos durante o período de 2000 a 2011:

- I) Em 2011, o Brasil apresentou a maior participação na produção mundial de artigos científicos.
- II) A participação do Brasil na produção mundial de artigos científicos, no período de 2000 a 2011, foi sempre crescente.
- III) Em 2009, o Brasil produziu o maior número de artigos.
- IV) A produção mundial de artigos científicos no mundo foi maior no ano de 2011.

Marque a alternativa **CORRETA**.

- a) Apenas a afirmativa I é verdadeira.
- b) Apenas a afirmativa IV é verdadeira.
- c) Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras.
- d) Apenas as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

24. Considere as seguintes afirmativas:

- I) Se Ana não é psicóloga, então Daniel é nutricionista.
- II) Se Ana é psicóloga, então Caio não é médico.
- III) Caio é médico e Breno é administrador.

A partir dessas afirmativas, podemos concluir que:

- a) Caio é médico e Ana é psicóloga.
- b) Ana é psicóloga ou Daniel não é nutricionista.
- c) Se Daniel não é nutricionista, então Breno é administrador.
- d) Daniel é nutricionista se, e somente se, Ana é psicóloga.
- e) Se Caio é médico, então Daniel não é nutricionista.



25. Ao constituir uma banca para um concurso público, o Departamento de Matemática deve escolher três dentre seus vinte membros, sendo que um deles deve ser indicado como presidente da banca.

O número de diferentes bancas que esse departamento pode constituir, com um presidente e mais dois membros, é:

- a) 57.
- b) 191.
- c) 1.140.
- d) 1.143.
- e) 3.420.

LEGISLAÇÃO

26. Sobre o inquérito administrativo regido pela Lei nº. 8.112/90, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) o inquérito administrativo obedecerá ao princípio do contraditório, assegurada ao acusado ampla defesa, com a utilização dos meios e recursos admitidos em direito.
- b) as testemunhas serão intimadas a depor mediante mandado expedido pelo presidente da comissão, devendo a segunda via, com o ciente do interessado, ser anexada aos autos.
- c) o depoimento da testemunha será prestado oralmente e reduzido a termo, sendo lícito a ela trazê-lo por escrito.
- d) o procurador do acusado poderá assistir ao interrogatório, bem como à inquirição das testemunhas, sendo-lhe vedado interferir nas perguntas e respostas, facultando-se-lhe, porém, reinquiri-las, por intermédio do presidente da comissão.
- e) para defender o indiciado revel, a autoridade instauradora do processo designará um servidor como defensor dativo, que deverá ser ocupante de cargo efetivo superior ou de mesmo nível, ou ter nível de escolaridade igual ou superior ao do indiciado.

27. Sobre o regime previdenciário dos servidores públicos, o qual é regido pela Constituição Federal, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) a lei não poderá estabelecer qualquer forma de contagem de tempo de contribuição fictício.
- b) a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, desde que instituem regime de previdência complementar para os seus respectivos servidores titulares de cargo efetivo, poderão fixar, para o valor das aposentadorias e pensões a serem concedidas pelo regime previdenciário de seus servidores públicos, o limite máximo estabelecido para os benefícios do regime geral de previdência social.
- c) ao servidor ocupante, exclusivamente, de cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração, bem como de outro cargo temporário ou de emprego público, aplica-se o regime geral de previdência social.
- d) os proventos de aposentadoria e as pensões, por ocasião de sua concessão, não poderão exceder a remuneração do respectivo servidor, no cargo efetivo em que se deu a aposentadoria ou que serviu de referência para a concessão da pensão.
- e) a Constituição Federal, em nome do princípio da igualdade, veda, sem ressalvas, a adoção de quaisquer requisitos e critérios diferenciadores para a concessão de aposentadoria aos servidores públicos.



28. Sobre os deveres fundamentais dos servidores públicos estabelecidos pelo Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, é **INCORRETO** fazer a seguinte afirmação:

- a) Comunicar, imediatamente, a seus superiores todo e qualquer ato ou fato contrário ao interesse público, exigindo as providências cabíveis.
- b) Manter limpo e em perfeita ordem o local de trabalho, seguindo os métodos mais adequados à sua organização e distribuição.
- c) Participar dos movimentos e estudos que se relacionem com a melhoria do exercício de suas funções, tendo por escopo a realização do bem comum.
- d) Apresentar-se ao trabalho com vestimentas adequadas ao exercício da função, preferencialmente em trajes sociais.
- e) Manter-se atualizado com as instruções, com as normas de serviço e com a legislação pertinentes ao órgão em que exerce suas funções.

29. Sobre o processo administrativo regido pela Lei nº. 9.784/99, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) o indeferimento de alegação de suspeição poderá ser objeto de recurso, com efeito suspensivo.
- b) é impedido de atuar em processo administrativo o servidor ou autoridade que tenha interesse direto ou indireto na matéria.
- c) a autoridade ou servidor que incorrer em impedimento em processo administrativo deve comunicar o fato à autoridade competente, abstendo-se de atuar.
- d) a omissão do dever de comunicar o impedimento constitui falta grave do servidor, para efeitos disciplinares.
- e) pode ser arguida a suspeição de autoridade ou servidor que tenha amizade íntima ou inimizade notória com algum dos interessados ou com os respectivos cônjuges, companheiros, parentes e afins até o terceiro grau.

30. O funcionário público que se apropria de dinheiro, valor ou qualquer outro bem móvel, público ou particular, de que tem a posse em razão do cargo, ou o desvia, em proveito próprio ou alheio, comete o crime de:

- a) apropriação indébita.
- b) peculato.
- c) corrupção passiva.
- d) peculato mediante erro de outrem.
- e) corrupção ativa.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Segundo a “Declaração de Alma-Ata”, publicada em 1978, pode-se afirmar, sobre os cuidados primários de saúde, **EXCETO**:

- a) Refletem as condições econômicas e as características socioculturais e políticas do país e de suas comunidades, e se baseiam na aplicação dos resultados relevantes da pesquisa social, biomédica e de serviços de saúde e da experiência em saúde pública.
- b) Proporcionam serviços de proteção, cura e reabilitação, tendo em vista os principais problemas de saúde da comunidade.
- c) Envolvem todos os setores e não apenas o setor saúde.
- d) Devem ser apoiados por sistemas de referência integrados, levando à progressiva melhoria dos cuidados gerais de saúde para todas as classes sociais, sem priorizar os que têm mais necessidade.
- e) Baseiam-se nos níveis locais e de encaminhamento, nos que trabalham no campo da saúde, inclusive médicos, enfermeiros, auxiliares, agentes comunitários e parteiras, conforme seja aplicável, convenientemente treinados para trabalhar ao lado da equipe de saúde e responder às necessidades expressas de saúde da comunidade.

32. Em novembro de 1986, foi realizada em Ottawa, Canadá, a Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Essa conferência, considerada uma resposta às crescentes expectativas por uma nova saúde pública, produziu, como documento, uma Carta de Intenções, visando contribuir com a meta de “Saúde para Todos”, no ano 2000. Leia as afirmativas abaixo e assinale verdadeiro (V) ou falso (F):

- () A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas.
- () As pessoas são capazes de realizar completamente seu potencial de saúde, mesmo nas situações em que não podem controlar os fatores determinantes de sua saúde, o que se aplica igualmente para homens e mulheres.
- () As estratégias e programas na área da promoção da saúde devem ser universais, ou seja, adaptáveis a qualquer país e região, independente das diferenças em seus sistemas sociais, culturais e econômicos.
- () A organização social do trabalho deveria contribuir para a constituição de uma sociedade mais saudável. A promoção da saúde gera condições de vida e trabalho seguras, estimulantes, satisfatórias e agradáveis.
- () É essencial capacitar as pessoas para aprender durante toda a vida, preparando-as para as diversas fases da existência, o que inclui o enfrentamento das doenças crônicas e causa externas. Essa tarefa deve ser realizada nas escolas, nos lares, nos locais de trabalho e em outros espaços comunitários.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **CORRETA**, segundo o que preconiza a “Carta de Ottawa” citada acima.

- a) V, V, F, F, V
- b) V, F, F, V, V
- c) F, V, V, F, F
- d) V, F, V, V, V
- e) F, F, V, V, V



33. O Sistema Único de Saúde (SUS) aponta a Humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as suas esferas. Sobre a Política Nacional de Humanização (PNH), é **INCORRETO** afirmar:
- a) A Humanização deve ser tomada como uma política e não como um “programa”, a fim de evitar que ela se torne algo burocrático e descontextualizado, com ações pautadas em metas a serem alcançadas, independentes de sua resolatividade.
 - b) Pode-se afirmar que a Humanização investe na produção de um novo tipo de interação entre os sujeitos, que fomenta o vínculo com os usuários e, ao mesmo tempo, estimula o protagonismo destes.
 - c) Os sujeitos sociais, quando mobilizados, são capazes de transformar realidades e transformarem-se a si próprios nesse mesmo processo.
 - d) A Humanização estabelece-se como construção de atitudes: éticas, porque tomam a defesa da vida; estéticas, porque estão voltadas para os processos de criação; e econômicas, porque envolvem as relações de trabalho.
 - e) Denomina-se Rede de Humanização em Saúde (RHS) a rede de construção permanente de laços de cidadania. Trata-se de olhar cada sujeito em sua especificidade, mas também de olhá-lo como sujeito de um coletivo.
34. Entre as Diretrizes Gerais para a implantação da PNH, encontra-se a necessidade de reforçar o conceito de “clínica ampliada”. Tal conceito refere-se:
- a) à ampliação do diálogo entre os profissionais, entre profissionais e população, entre profissionais e administração, promovendo a gestão participativa.
 - b) à ampliação do acesso e uso de medicamentos por parte da população, visando estimular práticas mais resolutivas.
 - c) ao compromisso com o sujeito e seu coletivo, estímulo a diferentes práticas terapêuticas e co-responsabilidade de gestores, trabalhadores e usuários no processo de produção de saúde.
 - d) ao atendimento psicológico prestado em diversos contextos institucionais públicos ou privados, tais como hospitais, escolas, empresas e consultórios.
 - e) à promoção de ações de incentivo e valorização da jornada integral no SUS, do trabalho em equipe e da participação em processos de educação permanente.
35. A Humanização pode ser definida como o resgate do respeito à vida, abrangendo-se as circunstâncias sociais, éticas, educacionais e emocionais presentes em todo relacionamento (KNOBEL, ANDREOLI & ERLICHMAN, 2008). Sobre a Humanização, é **INCORRETO** afirmar:
- a) Para que a Humanização da assistência aconteça, é necessário cuidar também dos próprios profissionais e oferecer uma formação restrita ao modelo biomédico.
 - b) O desenvolvimento tecnológico e os avanços científicos podem acarretar, como efeitos negativos, uma crise nos valores humanistas fundamentais para a atenção à saúde.
 - c) Merhy (2000) nomeia como “tecnologia leve” aquela que diz respeito à produção de vínculos, acolhimento e de formas de gestão do cuidado.
 - d) A PNH tem como eixo fundamental o envolvimento dos gestores.
 - e) O Grupo de Trabalho de Humanização (GTH) tem como atividade estimular iniciativas de Humanização e propiciar melhora das relações institucionais.



36. A Lei nº 8.080/90, que regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS) em todo o território nacional, dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Com base nessa Lei, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) A saúde é um direito fundamental do ser humano, e cabe exclusivamente ao Estado o dever de prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício.
- b) O SUS é constituído por um conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas das três esferas de governo, sendo vedada a participação da iniciativa privada.
- c) A formulação e a execução da política de sangue e hemoderivados devem ser realizadas pelos Hemocentros e, portanto, não estão entre as atribuições do SUS.
- d) Entende-se por vigilância epidemiológica um conjunto de ações capaz de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde.
- e) No que se refere à saúde do trabalhador, as atribuições do SUS contemplam a assistência ao trabalhador vítima de acidente de trabalho ou portador de doença profissional, a fiscalização e controle das condições de trabalho, a informação ao trabalhador quanto aos riscos a que ele se encontra exposto, entre outras.

37. No que se refere à competência de cada esfera de governo, a Lei 8.080/90 institui, **EXCETO**:

- a) A União poderá executar ações de vigilância epidemiológica e sanitária em circunstâncias especiais.
- b) À direção nacional do SUS compete promover a descentralização, para as Unidades Federadas e para os Municípios, dos serviços e das ações de saúde, respectivamente, de abrangência estadual e municipal.
- c) À direção estadual do SUS compete estabelecer normas, em caráter suplementar, para o controle e a avaliação das ações e serviços de saúde.
- d) À esfera municipal compete formar consórcios administrativos intermunicipais e normatizar complementarmente as ações e serviços de saúde no âmbito nacional.
- e) O sistema de vigilância sanitária é definido e coordenado pela esfera Federal e executado nas instâncias estaduais e municipais.

38. O Código de Ética Profissional do Psicólogo, em vigor desde o dia 27 de agosto de 2005, dispõe como princípios fundamentais:

- I) O psicólogo baseará o seu trabalho nos mesmos valores versados na Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- II) O psicólogo trabalhará, visando promover a saúde, eliminando quaisquer características do usuário que possam levá-lo a ser vítima de preconceito ou discriminação.
- III) O psicólogo atuará com responsabilidade social, analisando criticamente a realidade política, econômica, social e cultural.
- IV) O psicólogo contribuirá para promover a universalização do acesso da população às informações, aos serviços e aos padrões éticos da profissão.
- V) O psicólogo fortalecerá as relações de poder nos contextos em que atua, posicionando-se de forma passiva e em consonância com os demais princípios desse código.

Marque a alternativa **CORRETA**.

- a) Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I, III e V são verdadeiras.
- d) Somente a afirmativa V é falsa.
- e) Somente a afirmativa I é verdadeira.



39. De acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo, é vedado ao psicólogo no exercício de sua profissão, **EXCETO**:

- a) ser perito, avaliador ou parecerista em situações nas quais seus vínculos pessoais ou profissionais possam afetar a qualidade do trabalho a ser realizado.
- b) desviar, para serviço particular ou de outra instituição, visando a benefício próprio, pessoas atendidas por instituição com a qual mantenha qualquer vínculo profissional.
- c) realizar diagnósticos, divulgar procedimentos ou apresentar resultados de serviços psicológicos em meios de comunicação, de forma a expor pessoas, grupos ou organizações.
- d) encaminhar a profissionais ou entidades habilitados demandas que extrapolem seu campo de atuação.
- e) induzir a convicções políticas, filosóficas, morais, religiosas, de orientação sexual ou a qualquer tipo de preconceito, quando do exercício de suas funções profissionais.

40. Segundo Simonetti (2011), o diagnóstico facilita o tratamento, pois evidencia a melhor estratégia terapêutica, além de contribuir para a pesquisa científica e a comunicação entre os profissionais. Sobre o diagnóstico psicológico, o autor afirma, **EXCETO**:

- a) O diagnóstico em psicologia hospitalar nada tem a ver com o psicodiagnóstico, que é um procedimento estruturado por meio de testes psicológicos.
- b) O diagnóstico em psicologia hospitalar não se vale de testes. Seu instrumento é o olho clínico do psicólogo e as informações obtidas durante as entrevistas e análise de prontuário.
- c) Ultimamente, o diagnóstico psicológico assumiu grande importância no contexto da saúde, importância esta motivada pelo surgimento da medicina baseada em evidência e pela insistência da psicanálise lacaniana em situar o diagnóstico estrutural como passo fundamental da clínica.
- d) A separação entre diagnóstico psicológico e terapêutica é fundamental e vital para o processo de coleta de informações sobre o paciente e o tratamento que lhe será oferecido.
- e) Conforme destaca o autor, o diagnóstico já é um tratamento, sempre.

41. Sobre a entrevista psicológica e clínica, Bellkiss Romano (2012) afirma, **EXCETO**:

- a) O que caracteriza a entrevista como psicológica e clínica é a obtenção e a compreensão de informações que resultarão em algum tipo de auxílio, quer seja de intervenção terapêutica ou de acompanhamento.
- b) Existem diferentes linhas teóricas para a orientação do psicólogo na condução da entrevista clínica. Dependendo da opção que tenha sido feita sobre a linha teórica a ser seguida, haverá formas específicas de entendimentos, de abordagem e postura do psicólogo com o seu sujeito durante a entrevista clínica.
- c) Segundo a autora, não importa a linha teórica adotada e afirma que o postulante, em cada linha teórica, terá as mesmas atitudes e a mesma compreensão, desde a etapa de entrevistas até a conclusão e encaminhamento do caso, já que o objeto de avaliação é o sujeito humano.
- d) Na visão freudiana, o papel do entrevistador é ajudar o paciente a explorar o seu consciente e inconsciente, a fim de possibilitar uma reconstrução da sua personalidade básica.
- e) Na abordagem freudiana da entrevista clínica, a relação psicólogo-sujeito, durante a entrevista, é intensa, envolvendo a transferência e a contratransferência. Há, aqui, uma ênfase nos afetos.



42. Segundo Bellkiss Romano (2012), um processo diagnóstico através da entrevista clínica psicológica é um processo contínuo, estruturado em cinco fases. Marque a alternativa **CORRETA** em que as fases citadas aparecem na ordem apresentada pela autora.
- a) A entrevista inicial, a etapa do desenvolvimento, a etapa da exploração, a etapa do aprofundamento e a conclusão.
 - b) A pré-entrevista, a etapa inicial, a etapa de desenvolvimento ou exploração, a fase final e a comunicação e encaminhamento.
 - c) A pré-entrevista, a etapa de desenvolvimento, a fase da comunicação, a fase de encaminhamento e a fase final.
 - d) A fase inicial, a etapa de coleta de dados, o período da transferência, a fase do encaminhamento e a fase final.
 - e) A fase inicial, a entrevista de coleta de dados, a fase de exploração e consulta aos prontuários, a fase de devolução e a fase final.
43. Paulo Dalgalarro (2008) apresenta como princípios gerais do diagnóstico psicopatológico, **EXCETO**:
- a) O diagnóstico de um transtorno psicopatológico é quase sempre baseado nos dados clínicos. Embora os exames laboratoriais, os de neuroimagens e os testes sejam muito importantes, especialmente no que se refere ao diagnóstico diferencial entre um transtorno psiquiátrico e uma neurológica ou sistêmica, o essencial do processo de diagnóstico é uma história bem colhida e um exame psíquico minucioso.
 - b) De modo geral, os sintomas ou sinais psicopatológicos específicos são fundamentais para um psicodiagnóstico. Emil Kraepelin já afirmava que os sintomas patognomônicos são de fundamental importância no processo diagnóstico para os quadros psicopatológicos.
 - c) O diagnóstico psicopatológico repousa sobre a totalidade dos dados clínicos momentâneos (exame psíquico) e evolutivos (anamnese, história dos sintomas e evolução dos transtornos).
 - d) O diagnóstico psicopatológico é, em inúmeros casos, apenas possível com a observação do curso da doença. Dessa forma, o padrão evolutivo de determinado quadro clínico obriga o psicopatólogo a repensar e refazer continuamente o seu diagnóstico.
 - e) O diagnóstico psiquiátrico deve ser sempre pluridimensional.
44. Ao apresentar as funções psíquicas e suas alterações, Dalgalarro (2008) afirma que a divisão dessas só serve aos objetivos pedagógicos, pois esse é um procedimento artificial. Sobre a consciência e suas alterações, ele afirma, **EXCETO**:
- a) Sobre as alterações patológicas quantitativas da consciência, isto é, o rebaixamento do nível da consciência, podem-se citar a obnubilação, o sopor e o coma.
 - b) As alterações qualitativas da consciência são os denominados “estados crepusculares”, o “estado segundo”, a “dissociação da consciência”, o “transe” e a “experiência de quase-morte”.
 - c) O *delírium* é o termo mais adequado para designar a maior parte das síndromes confusionais crônicas. É também classificado como uma alteração qualitativa da consciência.
 - d) O sono é um estado da consciência que ocorre de forma recorrente e cíclica nos organismos superiores e é considerado uma alteração normal da consciência.
 - e) Ao voltar-se para a realidade, a consciência demarca um campo, no qual se pode delimitar um foco, ou uma parte central mais iluminada da consciência, e uma margem (franja ou umbral) que seria a periferia menos iluminada da consciência.



45. Kaplan e Sadock (2007), ao tratarem dos “Transtornos relacionados a substâncias”, afirmam que o consumo crescente do álcool, no longo prazo, pode produzir tolerância e adaptação tão intensa do corpo que a cessação do uso pode precipitar síndrome de abstinência marcada por vários sintomas. Esse é um problema de saúde pública que aflige as sociedades atuais. Ao tratarem do tema, destacam, **EXCETO**:

- a) A intoxicação por álcool não é uma condição trivial e, em casos extremos, pode levar ao coma, depressão respiratória e morte por parada respiratória ou por aspiração de vômito.
- b) A abstinência ao álcool pode incluir convulsões e hiperatividade autonômica. Outras condições que podem agravar os sintomas são: fadiga, desnutrição, doenças físicas e depressão.
- c) O sinal clássico da abstinência de álcool é o tremor, embora o espectro de sintomas possa se expandir e incluir condições psicóticas e alterações da percepção.
- d) O *delirium* correspondente aos casos de intoxicação ou abstinência alcoólica e se caracteriza por ser da ordem dos delírios persecutórios e referenciais.
- e) Cerca de 5% das pessoas com transtornos relacionados ao álcool, que são hospitalizadas, têm *delirium tremens*, os quais se manifestam em torno de 72 horas após a suspensão da ingestão da substância.

46. Kaplan e Sadock (2007), ao tratarem dos Transtornos relacionados à *cannabis*, afirmam, **EXCETO**:

- a) Os efeitos físicos mais comuns da *cannabis* são a dilatação dos vasos sanguíneos da conjuntiva (olho vermelho) e leve taquicardia. O aumento do apetite - frequentemente chamado “larica” - e a boca seca são efeitos comuns da intoxicação.
- b) Muitos relatos indicam que o uso da *cannabis*, no longo prazo, está associado à atrofia cerebral, suscetibilidade a convulsões, lesões cromossômicas, defeitos neonatais, redução da reatividade imunológica, alterações nas concentrações de testosterona e desregulação dos ciclos menstruais.
- c) A intoxicação por *cannabis* costuma aumentar a sensibilidade dos usuários a estímulos externos, revelar novos detalhes, fazer as cores parecerem mais brilhantes e ricas do que antes e retardar a apreciação subjetiva do tempo. Em doses elevadas, os usuários podem experimentar despersonalização e desrealização.
- d) O transtorno de ansiedade produzido por *cannabis* é um diagnóstico raro. O relaxamento muscular causado por essa substância reduz os níveis de ansiedade, facilitando a adesão e a manutenção do uso.
- e) O tratamento do uso da *cannabis* baseia-se nos mesmos princípios da abordagem terapêutica de outras substâncias de abuso, isto é, a abstinência e o apoio.

47. Sobre a esquizofrenia, Kaplan (2007) afirma que, **EXCETO**:

- a) A esquizofrenia atinge cerca de 1% da população, tem sua eclosão por volta dos 25 anos de idade, persiste por toda a vida e afeta pessoas de todas as raças e classes sociais.
- b) O suicídio é uma das causas principais de mortalidade entre pessoas que sofrem de esquizofrenia. As estimativas variam, mas até 15% dos pacientes podem morrer devido a uma tentativa de suicídio.
- c) O curso clássico da doença consiste em uma fase prodrômica, que começa na infância ou adolescência, seguida de um padrão pré-mórbido que se manifesta poucos dias antes do primeiro surto.
- d) São considerados sintomas característicos da Esquizofrenia: os delírios, as alucinações, o discurso desorganizado, o comportamento acentuadamente desorganizado ou catatônico e os sintomas negativos como o embotamento afetivo, a avolição e a alogia.
- e) Diversos estudos mostraram que, ao longo de um período de 5 a 10 anos após a primeira hospitalização por esquizofrenia, somente cerca de 10 a 20% dos pacientes têm boa evolução e mais de 50% apresentam resultado pobre, com hospitalizações recorrentes.



48. No capítulo “A ética diante do suicídio”, Angerami-Camon (2004) comenta, **EXCETO**:

- a) Segundo o autor, por mais que se pesquise sobre o suicídio, as conclusões são aquelas apontadas por Durkheim, segundo as quais o suicídio é um traço patológico da personalidade do indivíduo, um ato solitário, que envolve apenas uma decisão pessoal.
- b) Uma das primeiras questões para se tentar compreender a temática do suicídio é a busca da especificidade de cada caso. As teorias que generalizam sua compreensão do problema e universalizam as suas explicações devem ser abandonadas.
- c) Em cada sujeito que se mata, há o fracasso de uma proposta comunitária. Deixa-se, assim, a análise individual dos casos de suicídio para uma abordagem da família e da comunidade, nas quais esse deve ser relativizado.
- d) Vivemos numa sociedade delirantemente suicida, que aniquila os seus cidadãos das formas mais violentas, desde o assalto que ceifa a vida, a violências nas torcidas organizadas, na velocidade nas ruas e estradas em muitas outras formas de se atentar contra a vida.
- e) Antes de qualquer outro balizamento que se queira realizar, o suicídio estará ligado a questões que envolvem a morte e a aspectos que abrangem igualmente temas ligados à violência.

49. No capítulo “Suicídio infantil: o desespero humano na realidade hospitalar”, Angerami-Camon (2004) afirma:

- a) Quando se estrutura um serviço de psicologia no pronto-socorro do hospital geral, para atendimento de vítimas de tentativa de suicídio, encontra-se o interesse dos profissionais da saúde diante do sofrimento emocional dos pacientes. O trabalho nesse setor prepara e sensibiliza os profissionais da saúde para as questões humanas e o psicólogo poderá se apoiar nessa realidade para desenvolver o seu próprio trabalho.
- b) No caso da tentativa de suicídio na infância, a experiência comprova que esse ato infantil, muitas vezes, é decorrente de um acidente doméstico. Os profissionais da saúde que trabalham nas enfermarias que recebem esses pacientes devem considerar o fato de que a profilaxia para tais casos consiste unicamente no afastamento do alcance das crianças de medicamentos e substâncias corrosivas.
- c) O suicídio infantil mostra a necessidade de um posicionamento harmonioso dos profissionais da saúde, para que o sofrimento humano seja compreendido em sua verdadeira essência. E, embora essa realidade mostre números alarmantes, ainda estamos longe da adoção de um conjunto de atitudes que possa apreender esse sofrimento de modo claro e efetivo.
- d) As estatísticas norte-americanas informam que o suicídio entre crianças, em ocorrência, é suplantado pelos tumores, leucemias e outras doenças letais como causa da morte.
- e) O suicídio é um fenômeno que, ao se manifestar, atinge apenas a vítima que coloca um fim em sua vida.

50. Em “Sobre o início do tratamento (novas recomendações sobre a técnica da psicanálise I)”, Freud (1969):

- a) esclarece que, ao escolher o termo “recomendações”, ele reivindica uma aceitação incondicional para as mesmas, devido à extraordinária diversidade das constelações psíquicas e da plasticidade dos processos mentais que demandam uma universalização da técnica.
- b) propõe-se a aceitar apenas provisoriamente um paciente, por um período de uma ou duas semanas quando do início do tratamento, pois, se o mesmo for interrompido, o paciente não fica com a impressão aflitiva de uma tentativa de cura que falhou.
- c) afirma ser bastante comum que, quando o analista e seu novo paciente, ou sua família, acham-se em bons termos de amizade ou têm laços sociais um com o outro, o estabelecimento do laço terapêutico fica facilitado.
- d) afirma que tanto o público leigo quanto os médicos - ainda prontos a confundir a psicanálise com o tratamento por sugestão - estão certos em atribuir grande importância às expectativas que o paciente traz para o novo tratamento, e essa atitude, por parte do paciente, na realidade, tem muita importância para o tratamento.
- e) afirma que, ao cético, dizemos que a análise exige fé, que ele não deve ser tão crítico e que a sua desconfiança é apenas um desconhecimento da eficácia da técnica empregada pela psicanálise.



51. Em “A dinâmica da transferência” Freud (1969) afirma, **EXCETO**:

- a) Cada indivíduo, através da ação combinada de sua disposição inata e das influências sofridas durante os primeiros anos, conseguiu um método específico próprio de conduzir-se na vida erótica.
- b) Apenas uma parte dos impulsos eróticos passou por todo o processo de desenvolvimento psíquico e acha-se dirigida para a realidade.
- c) Permanece um enigma a razão pela qual, em uma análise, a transferência surge como uma resistência muito poderosa ao tratamento, enquanto que, fora dela, pode ser considerada como um veículo de cura e de sucesso.
- d) É fato que a transferência surge com maior intensidade e ausência de coibição durante a psicanálise, já que esse fenômeno não costuma ser observado em outros tipos de tratamento médico, em especial, no caso dos doentes mentais.
- e) A transferência, no tratamento analítico, invariavelmente, nos aparece, desde o início, como a arma mais forte da resistência. A intensidade e a persistência da transferência constituem efeito e expressão da resistência.

52. Em “A dinâmica da transferência”, Freud (1969) descreve uma transferência positiva e outra negativa e comenta, **EXCETO**:

- a) A transferência positiva ainda é visível em transferência de sentimentos amistosos ou afetuosos, que são admissíveis à consciência, além dos prolongamentos inconscientes desses sentimentos conscientes que remontam às fontes eróticas.
- b) Apenas uma parte dos impulsos eróticos passou por todo o processo de desenvolvimento psíquico e acha-se dirigida para a realidade.
- c) A transferência para o médico é apropriada para a resistência ao tratamento apenas se tratar-se de transferência negativa ou de transferência positiva de impulsos eróticos recalçados.
- d) Nas formas curáveis de psiconeuroses, a transferência negativa é encontrada lado a lado com a transferência afetiva, geralmente dirigidas, simultaneamente, para a mesma pessoa.
- e) A transferência, tanto positiva quanto negativa, em sua particularidade de se transformar em resistência, deve ser evitada a todo o custo pelo analista. Daí a recomendação aos médicos que exercem a psicanálise que se abstenham de contatos afetivos com os seus pacientes.

53. Hall, Lindzey e Campbell (2000), no capítulo “A teoria psicanalítica clássica de Sigmund Freud”, afirmam, **EXCETO**:

- a) Para Freud, a estrutura da personalidade é constituída de três grandes sistemas: o id, o ego e o superego, e o comportamento humano é quase sempre o produto de uma interação entre esses três sistemas.
- b) O id é a matriz da qual se originam o ego e o superego e consiste em tudo o que é psicológico. Ele é o reservatório da energia psíquica e fornece toda a energia para a operação dos outros sistemas. A sua energia é oriunda dos processos corporais, aos quais ele está intimamente associado.
- c) O processo primário é o meio pelo qual o ego formula um plano de satisfação da necessidade. É esse processo que leva o ego a retardar a satisfação em busca de condições mais adequadas.
- d) O ego é o executivo da personalidade, porque ele controla o acesso à ação, seleciona as características do ambiente às quais irá responder e decide que instintos serão satisfeitos e de que maneira.
- e) O superego, como árbitro moral internalizado de conduta, desenvolve-se em resposta às recompensas e punições impostas pelos pais.



54. Sobre o desenvolvimento da personalidade, Hall, Lindzey e Campbell (2000), no capítulo “A teoria psicanalítica clássica de Sigmund Freud” afirmam, **EXCETO**:
- a) Freud foi, provavelmente, o primeiro teórico da psicologia a enfatizar os aspectos desenvolvimentais da personalidade e, em particular, o papel decisivo dos primeiros anos do bebê e da infância como formadores da estrutura de caráter básica da pessoa.
 - b) A criança atravessa uma série de estágios dinamicamente diferenciados durante os primeiros cinco anos de vida, depois dos quais a dinâmica fica mais ou menos estabilizada. Esse período de estabilidade é denominado fase fálica.
 - c) O modelo desenvolvimental de Freud baseia-se na suposição da sexualidade infantil, isto é: os estágios representam uma sequência normativa de diferentes modos de gratificar os impulsos sexuais.
 - d) Os locais de prazer corporal mudam conforme a maturação física que leva a uma sequência normativa de zonas erógenas, cada uma com um conjunto diferente de ações e objetos característicos.
 - e) O estágio oral ocorre em uma época na qual o bebê é completamente dependente da mãe para sobreviver. É nessa época que surgem os sentimentos de dependência, que duram por toda a vida.
55. Kurt Lewin, partindo do referencial da Gestalt, é considerado um dos precursores dos estudos sobre grupos e cunhou a expressão “dinâmica de grupo”, em seu artigo de 1944 (OSÓRIO, 2003). Sobre a teoria de grupos de Lewin, é **CORRETO** afirmar:
- a) Na denominada “pesquisa-ação”, o observador era incluído no grupo, de modo que tal inclusão não interferisse no processo grupal, e, assim, não invalidasse a investigação.
 - b) A integração no interior de um grupo só ocorre quando as relações interpessoais se baseiam na autenticidade de suas comunicações, e essa autenticidade pode ser aprendida no e pelo grupo.
 - c) Lewin descreve três estilos básicos de liderança: o autocrático, o burocrático e o democrático.
 - d) O T-group, ou grupos de formação, inspirado nas ideias de Lewin, possui estruturas internas, tarefas e lideranças bem delimitadas e visa à formação de coordenadores de grupos.
 - e) A dinâmica de grupo, atualmente, se restringe à área da psicologia organizacional, não sendo utilizada em outros contextos institucionais.
56. Osório (2003) ressalta que a psicologia grupal é fruto da interação de diferentes marcos teóricos que sustentam a sua práxis nos mais diversos contextos, sejam eles clínico, educacional e institucional. Sobre esses referenciais teóricos fundantes, pode-se afirmar, **EXCETO**:
- a) Em uma perspectiva psicanalítica, Bion observa, no funcionamento grupal, o surgimento do que ele chama “supostos básicos”. São eles: dependência, luta-fuga e acasalamento ou expectativa messiânica.
 - b) Pichon-Rivière define grupos operativos como grupos centrados na tarefa. Essa tarefa poderá ser a obtenção da “cura”, se for um grupo terapêutico, ou a aquisição de conhecimentos, se for um grupo de aprendizagem.
 - c) Todo grupo operativo é terapêutico, embora nem todo grupo terapêutico seja operativo.
 - d) O método de grupo psicodramático desenvolve-se ao longo de três momentos sucessivos: aquecimento, representação propriamente dita e o compartilhamento da vivência.
 - e) A teoria da comunicação humana tem como um de seus conceitos a situação de duplo vínculo, na qual a linguagem verbal é idêntica à linguagem não verbal.



57. Sobre a práxis grupal nas instituições, Osório (2003) ressalta:

- I) Os departamentos de recursos humanos não podem ficar restritos ao recrutamento, seleção e treinamento de pessoal, mas precisam operacionalizar a abordagem grupal a fim de favorecer soluções compartilhadas às demandas da instituição.
- II) Cultura organizacional diz respeito à ambiência, ou seja, espaço físico, estético e psicológico no qual se desenvolvem as atividades laborais.
- III) Nos laboratórios ou grupos intensivos sobre a relação família-escola, propõe-se trabalhar os conflitos entre os participantes e fornecer-lhes um modelo de como proceder no âmbito das atribuições que lhes correspondem, seja como pais ou mestres.
- IV) Nos laboratórios ou grupos intensivos sobre escolha profissional, é importante abordar, além das motivações dos participantes, as expectativas da família e as possibilidades do mercado de trabalho.
- V) Nos laboratórios ou grupos intensivos sobre motivação, o foco é pesquisar o campo motivacional de cada participante, com vistas a melhorar o desempenho profissional e a qualidade nas relações interpessoais deles.

Marque a alternativa **CORRETA**.

- a) Somente IV e V são verdadeiras.
- b) Somente I, III e V são verdadeiras.
- c) Somente I, II e IV são verdadeiras.
- d) Somente I, IV e V são verdadeiras.
- e) Somente a IV é verdadeira.

58. Segundo Yalom e Leszcz (2006), são alguns dos princípios fundamentais na composição dos grupos psicoterapêuticos, **EXCETO**:

- a) O diagnóstico é o indicador mais importante do comportamento do indivíduo no grupo.
- b) Os pacientes recriam, no microcosmo do grupo, seus padrões de relacionamento típicos.
- c) Para fazerem melhor uso da terapia de grupo, os pacientes precisam ter uma certa quantidade de competência interpessoal.
- d) Os membros ansiosos por envolvimento e dispostos a correr riscos sociais promoverão o trabalho do grupo.
- e) Pacientes neuróticos ou perfeccionistas necessitarão de um período mais longo de terapia, para fazerem mudanças significativas.

59. No que tange a composição dos grupos terapêuticos, Yalom e Leszcz (2006) consideram que, **EXCETO**:

- a) Em relação ao cenário físico dos grupos, as reuniões podem ser realizadas em qualquer sala, desde que proporcione privacidade e seja livre de distrações.
- b) O grupo pode ser designado como aberto ou fechado. No caso do grupo aberto, os membros que saem do grupo podem ser substituídos por novos membros, mantendo sempre um tamanho consistente.
- c) Os grupos que se reúnem menos de uma vez por semana geralmente têm mais facilidade de manter um foco interacional.
- d) A terapia de grupo breve pode ser melhor definida em termos de função do que de tempo específico. Assim, o grupo breve é o grupo de menor duração que possa alcançar um determinado objetivo.
- e) A preparação do paciente, antes da entrada em um grupo, acelera o curso da terapia de grupo.



60. Com base no capítulo intitulado “Intervenções e psicoterapia breve no contexto hospitalar” (LANGE, 2008), é **INCORRETO** afirmar:

- a) A forma como a pessoa lida com situações estressantes depende, em grande parte, de sua personalidade, condição cognitiva e emocional, defesas mobilizadas e da possibilidade de discriminação da realidade.
- b) Frente a uma dificuldade ou momento crítico, a família do paciente pode assumir tanto um caráter “terapêutico” quanto um caráter “iatrogênico”.
- c) Em uma instituição, a estruturação do serviço deve ser considerada ao estabelecer o foco do tratamento, para não haver confusão entre a psicoterapia breve com a psicoterapia de longo prazo.
- d) A modalidade de psicoterapia oferecida, de apoio ou suportiva, individual ou em grupo, varia conforme a demanda de cada caso, as condições institucionais e o preparo profissional e emocional daquele que atende.
- e) Nas situações consideradas catastróficas e emergenciais, o psicólogo necessita intervir de forma a conter os impulsos destrutivos e evitar que a hostilidade, sob controle, seja expressa e significada.



GABARITO PROVA - PSICÓLOGO

1.	ANULADA
2.	C
3.	D
4.	B
5.	C
6.	ANULADA
7.	C
8.	D
9.	B
10.	A
11.	E
12.	A
13.	D
14.	E
15.	B
16.	C
17.	A
18.	D
19.	A
20.	D
21.	B
22.	D
23.	B
24.	C
25.	E
26.	C
27.	E
28.	D
29.	A
30.	B

31.	D
32.	B
33.	ANULADA
34.	C
35.	A
36.	E
37.	D
38.	A
39.	D
40.	D
41.	C
42.	B
43.	B
44.	C
45.	D
46.	D
47.	C
48.	A
49.	C
50.	B
51.	D
52.	E
53.	C
54.	ANULADA
55.	B
56.	E
57.	D
58.	A
59.	C
60.	E